

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**A INFORMALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA NA
COMUNIDADE SANTA FELICIDADE**

Almerinda Ribeiro Dos Santos (almerindaufgd2008@hotmail.com)

O presente trabalho faz parte da construção inicial de uma tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Humanas, da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados Universidade Federal da Grande Dourados, instituição a qual manifesta-se gratidão. A pesquisa está pautada no estudo sobre a realidade e desafios enfrentados por mulheres negras e imigrantes trabalhadoras domésticas da comunidade Santa Felicidade em Dourados-Mato Grosso do Sul. A comunidade é um local de ocupação que se encontra localizado aos fundos do Jôquei Clube e bairro Estrela Verá, originou-se em decorrência de uma ocupação que aconteceu no ano de 2015. No local residem cerca de 250 famílias que recentemente receberam da prefeitura o título de regularização fundiária dando aos moradores a posse de suas moradias. Considerando a informalidade como algo característico de bairros periféricos, este trabalho teve como objetivo discutir a possibilidade do trabalho informal como alternativa de geração de renda e estratégia de sobrevivência para mulheres da comunidade Santa Felicidade. Para tanto, a discussão foi pautada na experiência de uma oficina de artesanato com palhas de milho ocorrida na comunidade no dia dezessete de maio de dois mil e vinte e cinco (17/05/2025). Ao problematizar a temática foi possível compreender a seguinte questão: a informalidade tem impactado a vida das mulheres dentro da comunidade? Para sanar este e

outros questionamentos recorreremos à pesquisa de campo como método onde a observação e questionamentos ao longo da oficina foram fundamentais para coleta de dados, dessa forma, foi possível compreender se a informalidade se faz presente nos anseios das mulheres que participaram da oficina. Foi realizado um diálogo da experiência relacionando com alguns autores como Druck (2011), Hirata e Kergoat (2007), dentre outros. A informalidade por muito tempo esteve associada à exclusão de trabalhadores menos qualificados escolarmente do mercado de trabalho formal, embora considerada uma anomalia, Druck (2011) percebeu que em países periféricos como Brasil a informalidade não é um resíduo ou falha do sistema capitalista, mas, um artifício funcional dentro do modelo de acumulação que está intimamente ligada à precarização das relações de trabalho, a consequência disso é o enfraquecimento das proteções legais dos trabalhadores que reforçam e mantêm as desigualdades estruturais principalmente quando se trata de determinados grupos sociais como negros, mulheres e jovens. É importante ressaltar que a pesquisa se encontra em sua fase inicial, deste modo, os resultados foram parciais. Nesse sentido, concluimos que mediante a realidade de pobreza e vulnerabilidade vivida por essas mulheres ficou evidente que participaram da oficina não apenas para aprenderem algo novo, mas também com a pretensão de gerar renda com a produção dos brincos, pois era visível a demonstração de interesse pelo fazer. O trabalho informal, portanto, é visto pelas mulheres comunidade Santa Felicidade como alternativa de geração de renda e estratégia de sobrevivência, no entanto, somente uma delas tem vivenciado a experiência da informalidade, as demais perceberam a oficina como uma porta para esse caminho, pois demonstraram a esperança de terem melhores condições de vida através do trabalho informal.

Palavras-chave: mulheres negras; informalidade; mulheres imigrantes.